

## **PALAVRAS AO DESEMBARGADOR CELSO LIMONGI**

**NILSON VITAL NAVES\***

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

Já dizia Machado haver um meio certo de começar a crônica, sempre por uma trivialidade – cuído eu, na circunstância de agora, por uma formalidade. É dizer, por exemplo, que hoje a 6ª Turma recebe, dando-lhe as boas-vindas, o Desembargador Celso Limongi – magistrado que, atendendo à convocação do grande Tribunal da lei, passará a cooperar conosco nos trabalhos deste colegiado e nos da Terceira Seção.

Dispensarei, todavia, essa fórmula, quase tão velha quanto o mundo (Esdras que o diga!), com o intuito de, sem referir datas e fases, experiências profissionais e trabalhos realizados (dados que o currículo de S. Exa. certamente reúne, e creio, com riqueza), sem referir aqui minudências de sua trajetória – com direção, todos sabemos, sempre para cima -, falar de quem, Juiz desde os 27 anos, chega a esta Corte em fase de notória maturidade, tão grande o preparo intelectual e tão visível a vocação! Um casamento perfeito, diria eu.

Li sobre o caro Desembargador, busquei relatos de sua vida, encontrei palavras suas e, nelas, pude conhecer ainda melhor – digo, sem ser apenas de ouvir dizer – a altura desse juiz. Ficou-me viva a impressão do julgador com a percepção e sentido precisos da razão de ser do Judiciário, de alguém, por isso mesmo, preocupado com a celeridade e efetividade do processo, com a boa interpretação e melhor aplicação das leis, ou seja, com o verdadeiro espírito das normas, sobretudo com a eficácia da legislação penal. E não poderia ser diferente, principalmente em se tratando de alguém que sempre se preocupou e se tem preocupado quando – são palavras suas – decide mandar alguém para a prisão. Tal

expressão realça-lhe o conhecimento fundo da realidade, é confissão, dúvidas não há, de alguém que já visitou estabelecimentos penais.

Esperamos, pois, aqui na instância da última e definitiva palavra sobre o entendimento e aplicação do direito federal, possa V. Exa., com a perícia de professor, interpretar as leis, adaptando-as, em nome da Justiça, aos princípios, valores e exigências do nosso tempo; e, com a profundidade de especialista, trazer-nos ciência boa, temperamento, modernidade também; deixar, ainda, com a criatividade de escritor, inscrito um pouco – querendo eu dizer muito – de suas reflexões, ideias, de sua sabedoria; finalmente, possa V. Exa., com a sensibilidade de juiz, arrimar sua judicatura nas convicções que adquiriu ao longo dos anos. Afinal, o que estamos aqui buscando, porque somos finais, é dizer o direito com coerência e com o respeito devido, sempre e sempre, aos direitos individuais.